

ppi radically
pragmatic

A Economia de Aplicativos no Brasil em 2020

ELLIOTT LONG
MICHAEL MANDEL

ABRIL DE 2020

 @ppi  @progressivepolicyinstitute |  /progressive-policy-institute

A Economia de Aplicativos no Brasil em 2020

ELLIOTT LONG
MICHAEL MANDEL

ABRIL DE 2020

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 já é um evento histórico mundial, tanto em termos de saúde quanto de economia. No Brasil, ainda não se sabe até que ponto a doença irá e qual será a gravidade dos danos.

No entanto, à medida que pessoas do mundo inteiro aderem ao "distanciamento social" para conter o vírus, destacase a importância da conectividade e, em particular, da conectividade sem fio. Os telefones celulares permitem que pessoas e empresas se comuniquem e sejam produtivas, mesmo quando necessitam estar fisicamente separadas. E os aplicativos móveis, em particular, estão cada vez mais integrados na vida cotidiana.

Neste artigo, examinamos a Economia de Aplicativos (App Economy) do Brasil: Aqueles desenvolvedores de aplicativos e outros funcionários que criam, mantêm e dão suporte a uma gama cada vez maior de aplicativos para assistência médica, comunicações, comércio eletrônico, educação, transporte, bancos e casas inteligentes. O tamanho da força de trabalho de uma Economia de Aplicativos em um país é indicativo do ritmo com que esse país está adotando a transformação digital e o quão bem ela estará posicionada à medida que a economia global se recupera da pandemia.

Em janeiro de 2020, antes da pandemia global, estimamos que o Brasil tivesse 277.000 empregos na Economia de Aplicativos.¹ Descobrimos que 178.000 empregos na Economia de Aplicativos pertencem ao ecossistema iOS, e o ecossistema Android

totaliza 228.000 empregos. (Esses números representam mais do que a soma total de empregos da Economia de Aplicativos no Brasil porque os empregos na Economia de Aplicativos podem pertencer a vários ecossistemas).

IMAGEM 1: ECONOMIA DE APLICATIVOS NO BRASIL, JANEIRO DE 2020

Total de empregos na Economia de Aplicativos	277.000
Empregos na Economia de Aplicativos iOS	178.000
Empregos na Economia de Aplicativos Android	228.000





Dados: Progressive Policy Institute, indeed.com

COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

Como a Economia de Aplicativos do Brasil se compara à de outros países? Em termos absolutos, o total de 277.000 empregos da Economia de Aplicativos no Brasil em janeiro de 2020 é comparável ao do Canadá, que tinha 262.000 empregos na Economia de Aplicativos em novembro de 2018.² A Economia de Aplicativos do Brasil compete com a de alguns

dos principais membros da União Europeia.³ Por exemplo, estimamos que a Alemanha tinha 296.000 empregos na Economia de Aplicativos em julho de 2019 e a Holanda totalizava 212.000 em julho de 2019. Em uma escala menor, a Argentina contava com 40.000 empregos na Economia de Aplicativos em fevereiro de 2018 (Imagem 2).⁴

IMAGEM 2: COMO A ECONOMIA DE APLICATIVOS DO BRASIL SE COMPARA INTERNACIONALMENTE

	Brasil	277.000	Janeiro de 2020
	Alemanha	296.000	Julho de 2019
	Canadá	262.000	Novembro de 2018
	Holanda	212.000	Julho de 2019
	Argentina	40.000	Fevereiro de 2018

Dados: Progressive Policy Institute, indeed.com

EXEMPLOS DE EMPREGOS NA ECONOMIA DE APLICATIVOS

A Economia de Aplicativos no Brasil é extensa, tanto em profundidade quanto na abrangência de setores. Analisamos as vagas de empregos da Economia de Aplicativos em março de 2020, quando a pandemia global estava começando a se estabelecer.

O setor de tecnologias de informação e comunicações (TIC) brasileiro estava, sem dúvida, recrutando trabalhadores da Economia de Aplicativos. Em março de 2020, a plataforma de conteúdos Encrypta S/A estava procurando um programador sênior de Android em São Paulo. A empresa de TI Indra Sistemas, S.A. procurava um desenvolvedor Java sênior com conhecimento de iOS e Android em São Paulo. A empresa de software TOTVS procurava um desenvolvedor front-end júnior para trabalhar em aplicativos móveis em Joinville. A empresa de desenvolvimento de aplicativos móveis Tap4 Mobile estava contratando um desenvolvedor mobile com conhecimento de programação Swift em Manaus. O desenvolvedor de software Supero procurava um desenvolvedor Android com experiência em Kotlin e Swift em Florianópolis.

O setor financeiro recrutava ativamente trabalhadores da Economia de Aplicativos. Em março de 2020, a processadora de pagamentos Stone Tecnologia procurava um desenvolvedor front-end com experiência em iOS e Android em São Paulo. A empresa financeira SPC Brasil procurava um desenvolvedor mobile sênior com experiência em iOS em São Paulo. A cooperativa bancária Sicredi procurava um desenvolvedor iOS em Porto Alegre. A empresa de pesquisa financeira Empiricus estava contratando um especialista sênior em desenvolvimento móvel com conhecimento de iOS em São Paulo. A

plataforma de pagamentos PicPay procurava um desenvolvedor iOS em Vitória. O Banco Itaú procurava engenheiros em desenvolvimento móvel com experiência em iOS e Android em São Paulo.

Mas outras indústrias estão igualmente contratando trabalhadores da Economia de Aplicativos à medida que a tecnologia digital se alastra para as indústrias físicas. A empresa de celulose Eldorado Brasil estava contratando um desenvolvedor Android em Campinas. A fabricante de equipamentos agrícolas John Deere procurava um engenheiro de software back-end júnior com conhecimento de Java ou Kotlin em Indaiatuba. Em fevereiro de 2020, a fabricante de eletrodomésticos Whirlpool Corporation procurava um analista sênior de sistemas de informação com experiência em iOS e Android em São Paulo. A empresa agrícola Cargill procurava um engenheiro de software sênior com experiência em Xamarin e Swift em São Paulo. A empresa médica de e-learning MedMKT estava recrutando um desenvolvedor com conhecimento de iOS e Android em Monções.

Em março de 2020, a empresa de varejo Via Varejo SA procurava um desenvolvedor Android em São Caetano do Sul. A plataforma de eventos Uhuu! estava procurando um desenvolvedor Android em Porto Alegre. O agregador de viagens Hurb - Hotel Urbano procurava um desenvolvedor Android no Rio de Janeiro. Em fevereiro de 2020, a empresa de logística de comércio eletrônico ASAP Log estava contratando um desenvolvedor full-stack com experiência em Android em Curitiba.

A empresa de mídia Grupo Global estava procurando desenvolvedores de iOS e Android no Rio de Janeiro em março de 2020. A empresa de notícias globo.com procurava um

desenvolvedor de iOS no Rio de Janeiro. Em fevereiro de 2020, a editora de conteúdos Secad procurava um desenvolvedor de aplicativos móveis com experiência em iOS e Android em Porto Alegre.

A instituição acadêmica Fundação Armando Alvares Penteado estava recrutando um desenvolvedor de aplicativos móveis iOS em São Paulo em março de 2020. O Instituto de Pesquisas Eldorado, organização sem fins lucrativos, estava procurando um desenvolvedor Android em Brasília. Em fevereiro de 2020, a empresa de pesquisas Instituto Atlântico procurava um analista de testes júnior com conhecimento em Android.

CRESCIMENTO FUTURO

A turbulência econômica causada pela pandemia global deverá reduzir a demanda por trabalhadores da Economia de Aplicativos no Brasil e em outros lugares a curto prazo. Porém, à medida que essa turbulência desaparecer, as mudanças econômicas e sociais desencadeadas pela COVID-19 provavelmente expandirão a demanda por aplicativos relacionados à saúde. A telessaúde, ou a capacidade de prestar assistência médica à distância, ganhará importância após a pandemia. Da mesma forma, o ensino à distância se tornará mais aceito, assim como as entregas de comércio eletrônico.

Em um relatório de 2019, a Brasscom, associação brasileira da indústria de TICs, previu a necessidade de 70.000 novos profissionais de TIC por ano. Segundo a Brasscom, a demanda está espalhada por áreas como aplicativos móveis, nuvem, segurança da informação, Internet das Coisas e big data.

Mas os aplicativos móveis são uma tecnologia essencial, visto que é natural usar tablets ou telefones como interface humana para quase todas as tecnologias. Um agricultor que acesse um programa para aumentar o rendimento de plantações, por exemplo, usará quase sempre um aplicativo.

Além disso, existem os aplicativos de economia informal, como Rappi, iFood e Uber. Nosso número de empregos na economia de aplicativos não inclui os trabalhadores autônomos dessa economia informal. No entanto, segundo o Instituto Locomotiva, aproximadamente 17 milhões de brasileiros usam regularmente um aplicativo para gerar renda. Esses trabalhos autônomos estão sofrendo durante a pandemia, mas serão uma potente fonte de crescimento no futuro.

DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS

Em agosto de 2018, o Brasil adotou a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), uma lei abrangente de proteção de dados. Semelhante ao Regulamento Geral de Proteção de Dados da União Europeia, a LGPD regula o uso de dados pessoais e confidenciais e define os direitos dos dados de um indivíduo, como o direito de acessar e excluir dados. Além disso, a lei exige que empresas e organizações que lidam com dados contratem um responsável pela proteção de dados, fornece dez bases legais para o processamento de dados, permite multas de dois por cento da receita de uma empresa no Brasil até 50 milhões de reais e se aplica a empresas multinacionais que fazem negócios no Brasil.

À medida que as economias se tornarem cada vez mais conectadas através da globalização e da tecnologia digital, as empresas multinacionais irão avançar naturalmente no sentido de investir em países com melhores condições comerciais. Além disso, exigências dispendiosas e trabalhosas, como a LGPD, dificultam a inovação das startups e o fornecimento de novos produtos e serviços.

CONCLUSÃO

A pandemia do coronavírus sem dúvida transformará a saúde global e a economia. As formas de fazer negócios diante de limitações de contato, como a telessaúde, o ensino à distância e o comércio eletrônico provavelmente verão um aumento de demanda. Como resultado, aplicativos e dados - que permitem que os consumidores comprem bens e serviços sem entrar em contato com outras pessoas - desempenharão um papel vital na recuperação. A economia de aplicativos do Brasil já é considerável, totalizando 277.000 empregos na economia de aplicativos segundo nossas estimativas de janeiro de 2020. Tais estimativas incluem o setor digital, mas também indústrias físicas como bancos, comércio eletrônico, mídia e educação.

SOBRE OS AUTORES

Dr. Michael Mandel é o principal estrategista econômico do Progressive Policy Institute e membro sênior do Mack Institute for Innovation Management, da Wharton School. Elliott Long é analista sênior de política econômica do Progressive Policy Institute.

Referências

- 1 Esse número não é diretamente comparável à nossa estimativa de 312.000 empregos na Economia de Aplicativos do Brasil, feita em fevereiro de 2017, devido a uma mudança subsequente na metodologia. É possível encontrar uma descrição da nossa metodologia atual em nosso relatório de outubro de 2017, "A economia de aplicativos na Europa: principais países e cidades, 2017."
- 2 Elliott Long, "A economia de aplicativos no Canadá," Progressive Policy Institute, julho de 2019. https://www.progressivepolicy.org/wp-content/uploads/2019/04/PPI_CandianAppEconomy_V7.pdf
- 3 Michael Mandel, "Atualização de empregos na economia de aplicativos na Europa, 2019," Progressive Policy Institute, 5 de setembro de 2019. <https://www.progressivepolicy.org/blog/european-app-economy-jobs-update-2019/>
- 4 Elliott Long e Michael Mandel, "A economia de aplicativos da Argentina: 2018," Progressive Policy Institute, abril de 2018. http://www.progressivepolicy.org/wp-content/uploads/2018/04/PPI_ArgentinaAppEconomy_2018.pdf
- 5 "A uberização da economia do Brasil ganha terreno," Angelico Law, maio de 17, 2019. <http://www.thebrazillawblog.com/brazils-gig-economy-gains-ground/>
- 6 "O que é a LGPD? A versão brasileira do RGPD," GDPR.eu. <https://gdpr.eu/gdpr-vs-lgpd/>



Com sede em Washington D.C, o Progressive Policy Institute é um catalisador para a inovação de políticas e reforma política. Sua missão é criar ideias radicalmente pragmáticas para que a América ultrapasse o impasse ideológico e partidário.

Fundado em 1989, o PPI teve início como lar intelectual dos Novos Democratas e ganhou uma reputação como o “moinho de ideias” do presidente Bill Clinton. Muitas de suas ideias inovadoras foram traduzidas em políticas e leis públicas e influenciaram esforços internacionais para modernizar a política progressista.

Hoje, o PPI está desenvolvendo novas propostas para estimular a inovação e o crescimento econômico dos EUA; equipar todos os americanos com as competências e recursos que a mobilidade social na economia do conhecimento exige; modernizar um setor público excessivamente burocrático e centralizado e defender a democracia liberal em um mundo perigoso.

© 2020
PROGRESSIVE POLICY INSTITUTE
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

PROGRESSIVE POLICY INSTITUTE
1200 New Hampshire Ave NW,
Suite 575
Washington, DC 20036

Tel +1 202.525.3926
Fax +1 202.525.3941

info@ppionline.org
progressivepolicy.org